

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



ORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.573

Sábado, 12 de Janeiro de 1924

PRECIS — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 a 113

No parlamento discutiu-se ontem a batota. O sr. Sá Cardoso manifestou-se contrario ao encerramento dos clubs de batota onde jogam os deputados e as forças vivas...

Para evitar especulações

Não se confunda a nossa campanha a favor de Pedro e Nicolau com a prática de atentados que condenamos

A porta da residência dum industrial de serraria, de nacionalidade espanhola, segundo o relato de alguns jornais de ontem rebentou uma bomba de dinamite na noite de quinta feira. Próximo do local, são ainda os mesmos jornais que o dizem, foi encontrada uma carta, escrita a tinta encarnada, na qual se afirmava que era um protesto contra a condenação à morte de Pedro Mateu e Luís Nicolau, pelos tribunais espanhóis.

Ontem à tarde fomos procurados pelo proprietário da Fábrica de Alpargatas José Rosa Limitada, conhecida pela «Fábrica do Espanhol», da rua Fradesso da Silveira, que nos mostrou uma carta, também escrita a encarnado, ameaçando-o igualmente pelo facto já apontado. Essa carta foi-lhe metida debaixo da porta na véspera à noite.

Como todos sabem, A Batalha, desde que Pedro Mateu e Luís Nicolau — acusados de matarem Eduardo Dato, acusação que não se provou durante o prolongado julgamento — foram condenados à morte e no intuito de demonstrar a sua solidariedade às duas vítimas inocentes da reação espanhola, vem levantando o seu brado de protesto contra a injustiça que se praticou.

Connosco tem vibrado o proletariado português numa campanha justa e humana, na intenção de conseguir arrancar às mãos do carasco aqueles dois camaradas.

Essa nossa campanha tem tido o aplauso até de criaturas que não militam nos nossos ideais renovadores, mas que reconhecem a iniquidade que possivelmente vitimaria Pedro Mateu e Luís Nicolau.

Esse aplauso dão-nos coragem a prosseguir nesta humanitária campanha, tanto mais que os trabalhadores espanhóis estão impecáveis de o fazer em virtude de terem encerradas as sedes dos seus sindicatos, permanecerem nas cadeias centenas de operários à ordem de Rivera e não ser permitido ao povo exteriorizar a sua reação pelo crime que está para consumar-se.

Os trabalhadores portugueses já vêm manifestando o seu protesto em reuniões, sessões de propaganda, etc., e enviando telegramas nesse sentido ao representante de Espanha no nosso país, para os fazer chegar aos dirigentes da nação vizinha.

Pela leitura do que A Batalha tem publicado sobre tam grave e palpável assunto, toda a gente está ao par das intenções que nos orientam.

Sucedeu, porém, que se deu o atentado a que acima nos referimos, aparecendo também duas cartas com ameaças.

Criaturas que só da especulação vivem, não terão dúvida em afirmar que esses factos são um complemento da campanha em que estamos empenhados.

Habituados a sermos acusados de inspiradores de casos desta natureza, não estranhemos que mais uma vez a responsabilidade do que se passa nos seja assacada.

Precisamos declarar com a autoridade de que estamos investidos, que nada temos com essas ameaças e até contra elas lávramos o nosso energético protesto, pois entendemos não ser com tais processos que se consegue levar o governo espanhol ou o chefe do Estado a reconsiderar na iniquidade cometida, dando o indulto às duas vítimas como é de justiça e humano.

Não sabemos até se haverá alguém de mau instinto que aproveite a circunstância da nossa campanha e faça essas ameaças e atentados para assim nos responsabilizar por elas. Umas declarações que há tempos fez um antigo director da P. S. E., afirmando que vários atentados foram preparados naquela polícia, habilitam-nos a tirar estas conclusões, não pondo em dúvida que ainda outras entidades se aproveitem do momento para nos pre-judicar.

De qualquer das formas, repugna-nos o que se passa como por vezes temos afirmado em momentos idênticos, mas nunca é demais repeti-lo, para evitar as especulações que possivelmente se possam fazer e a que já estamos acostumados.

A Moagem e a imprensa

A "Epoca" mantém as acusações formuladas contra o potentado moageiro

Respondia ontem a "Epoca" ao desmentido insolente mas impresco e vago da Moagem acerca dos 170.000 contos de lucro que ela realizou no ano transacto. A "Epoca" manteve as suas afirmações e fala feio e forte à Moagem. Mercede ranscrever-se o seguinte trecho:

"Ainda não esquecemos que há três anos, quando foi preciso verificar as contas dum débito de milhares de contos da Moagem ao Estado, os livros respectivos tinham desaparecido — e percebemos que não foi a "Epoca" quem fez desaparecer... O que nos leva a supor que também desta feita desaparecerão os livros referentes a este último diferencial.

Finalmente, e fora já do domínio das reconciliações, poderemos ainda dizer à Moagem uma coisa que, de resto, ela conhece muito melhor do que nós: é que se os padres independentes não são autorizados a importar trigo estrangeiro "pela simples razão, como a Moagem, de não possuirem fábricas... para o moinho", (e não admira, visto que a Moagem monopolizou todas as padarias na sua mão, tendo, ainda por cima, fábricas com uma capacidade de produção superior às necessidades de consumo nacional, que se encontram fechadas), ao menos seria lógico e justo que podessem importar farinha estrangeira, para poderem fazer concorrência às farinhas da Moagem e aos seus preços do pão. E isto é o que não acontece, porque a Moagem quase tudo monopolizou neste país, desde uma grande parte da imprensa até ao pão onde o monopólio é absoluto.

Quanto ao monopólio da imprensa, ele ficou bem patente quando do escândalo do vendo à Moagem, pelo sr. Pinto Lopes, então director da Manutenção Militar e hoje director de um mesmo grande número de sacas de farinha, prego de 1300 rs, e que a Moagem vendeu a mais de 2000 rs. Qual foi o colosso da imprensa que nessa altura protestou contra a Moagem?

Jorge de Abreu

QUESTÕES DE ACTUALIDADE

A REVOLUÇÃO RUSSA

Porque se apoiou o novo regime nos sóviets em vez de se apoiar nos sindicatos operários. — Gnde o sindicalismo seja uma força, não dominará a superstição política

Em todos os países a burguesia tem mantido uma permanente hostilidade à Revolução russa, exagerando alguns dos seus inevitáveis defeitos e inventando caluniosamente outros. Por si só, este ataque sistemático e unânime, por parte dos elementos burgueses, deve ser para todos os revolucionários a pedra de toque do valor e importância da Revolução que se realizou na Rússia, ou antes, na Rússia se está realizando.

E certo também que, nos meios revolucionários mais avançados, não é, em contraposição à hostilidade burguesa, completa a simpatia e adesão à Revolução russa, ou melhor à ação do governo dos sóviets. Porém, a razão desse facto só a podemos ilhar na impaciencia e na insatisfação de espíritos ansiosos duma era de verdadeira liberdade, e não numa oposição ao movimento que na Rússia se produziu e que, embora lentamente, por virtude do exagerado centralismo do regime adoptado, não deixará de atingir o objectivo desejado — a completa libertação dos trabalhadores.

Lógicamente, os libertários de todo o mundo não podiam ter acolhido sem reservas a proclamação da república dos Sóviets. Destruído o poder da burguesia, o ideal seria que nenhum sóviete de qualquer localidade não fosse a mesma coisa que uma União dos sindicatos. Por isso mesmo, com uma tal estrutura, o novo regime se prestaria à influência e predominância de elementos, porventura bem intencionados, mas sem afinidades com o operariado, sem nenhuma experiência de vida sindical. Mesmo que na Rússia se tivesse, querido, tentar uma organização económica sindicalista teria falado o melhor — um sindicalismo devidamente organizado e com vida própria.

As testemunhas oculares desses dias históricos são todas concordes na afirmação deste facto: as organizações operárias que foram os fiéis sustentáculos do movimento boixeista. Foram elas que atraíram as tropas, então hesitantes ainda.

Mas, infelizmente para a produção industrial e agrícola, Lénine viu depois

as organizações operárias levantarem-se frequentemente contra o seu séquito de políticos, de moços estudantes, que despicamente se impunham. Na nova organização operária não tiveram as organizações operárias o lugar que lhes competia.

«No seio dos Sóviets, jovens estudantes buligós e bem-falantes, davam-lhes em assuntos de organização prática da produção. Os delegados operários só raramente eram consultados sobre as leis, decretos e regulamentos novos promulgados pelo governo de Lénine.

Di, diminuição considerável da produção, redução ainda mais acentuada pela recusa de trabalho dos técnicos, mais irritados com a intrusão dos jovens operários locais no domínio da produção do que com os operários e seus sindicatos, pois com estes estavam muitas vezes de acordo quanto às modalidades de aplicação da produção nacionalizada.

«A maior parte dos que interroguei declararam-me que o defeito da coragem do governo comunista russo reside ainda no facto de não terem os sindicatos operários tida a intervenção que lhes cabia na gerência da produção. No lugubrum de um degredo operário há um moço estudante, orador fácil, mas incompetente nas realidades da organização económica.

A verdade, porém, é que uma das grandes dificuldades era ainda o exiguo número dos sindicatos operários à data da Revolução e a maior parte deles de criação, muito recente e sem nenhum traço de vida sindical. Mesmo que na Rússia se tivesse, querido, tentar uma organização económica sindicalista teria falado o melhor — um sindicalismo devidamente organizado e com vida própria.

Mas se os factos assim o determinaram e a Revolução russa foi apenas aquilo que podia ter sido e que, dentro das possibilidades históricas, era natural e lógico que fosse, não deixa de ser de se máximo interesse, para futuras revoluções noutros países onde as circunstâncias sejam diversas, constatar-se quanto o regime adoptado na Rússia representou, pela sua defeituosa estrutura, para o progresso da própria revolução. Certamente que, nos países ocidentais onde o sindicalismo é uma força e onde entre os operários não é a superstição política o que domina, em alguma costa a Revolução ha-de ultrapassar o que se fez na Rússia.

Campos LIMA

NO PENITENCIÁRIO POR ESSE MUNDO

As deliberações arbitrárias do diretor substituto

O director substituto da Penitenciária, sr. Rodolfo Xavier da Silva, no intento de tornar mais violentos e desumanos os horrores do encarceramento, determinou o seguinte:

ORDEM DA DIRECÇÃO

Não é permitida a permanência ou a entrada de qualquer preso em cela que lhe não pertença.

Os presos não podem permanecer às portas das respectivas celas nem nos vãndanos dos pavimentos das alas.

Nas horas do descanso o preso conserva-se no interior da cela. — O diretor substituto, Rodolfo Xavier da Silva.

Por esta ordem os presos voltam a sofrer as aguadas do regime prisional de tempo em que ainda usavam capuz. O sr. Rodolfo Xavier da Silva está caminhando dentro da Penitenciária no sentido diametralmente oposto ao da moderna criminologia.

Os presos que iam comunicar entre si, nem sempre conseguem fazê-lo, porque os celas onde os presos se encontram estão com as requintadas condições de segurança que mal pode haver que elas troquem, entre si, confidências sobre os seus tristes e desventurosos destinos.

Pois vai estabelecer-se novamente a pena de silêncio, desse silêncio que gera o mais aterrador sofrimento, a mais incurável neurastenia, quando não a própria loucura.

Meu preso colega: — A Batalha denuncia que o sr. Rodolfo Xavier da Silva, director da Penitenciária, tem tratado os presos de forma desumana, sem nome, sem dignidade, sem respeito, sem consideração.

Um esclarecimento

A propósito do artigo que ontem publicámos sobre a Moagem e a imprensa recebemos do sr. Jorge de Abreu, ex-director do "O Primeiro de Janeiro" e actualmente co-director de "A Tarde", a seguinte carta que passamos a publicar:

Meu preso colega: — A Batalha denuncia que o sr. Rodolfo Xavier da Silva, director da Penitenciária, tem tratado os presos de forma desumana, sem nome, sem dignidade, sem respeito, sem consideração.

Informámos-nos que o sr. Xavier da Silva pretende acabar com as oficinas que aí se verificam, bem a ideia do espírito do director substituto da Penitenciária.

Agredendo antecipadamente o sr. substituto, etc., Jorge de Abreu.

FRANÇA

A cura do cancro

TOKIO, 11. — O professor de Medicina, Maisushiro, descreveu um novo remedio contra o cancro denominado Garinholo.

GRÉCIA

A senda do apóstolo

ATENAS, 11. — Os srs. Venizelos e Calogeropoulos conferenciaram acerca do plebiscito a que se vai proceder na Grécia sobre a escolha da forma de governo.

O sr. Venizelos prometeu garantias às opositores.

Um turista imperturbável

PARIS, 11. — O príncipe de Galles examinou curiosamente os prejuízos causados pelas inundações do Séná. O príncipe visitou incógnito o presidente Millerand.

NUVEM DE POEIRA

PARIS, 11. — Foi ordenado um inquérito aos assentadores de trigo a pedido de vários deputados. O sr. Cheron mostrou desejos de que a comissão encarregada de fazer esse inquérito apresentasse rapidamente o seu relatório.

SNOBISMO, palaciano

PARIS, 11. — O príncipe de Galles examinou curiosamente os prejuízos causados pelas inundações do Séná. O príncipe visitou incógnito o presidente Millerand.

ESTADOS UNIDOS

Dois americanos

NEW-YORK, 11. — Miss Millicent Rogers herdeira de cerca de 50.000.000 de dólares casou secretamente com o conde austriaco Ludwig Salim von Hoochstraaten. Miss Rogers era muito conhecida na alta sociedade dessa cidade, tendo dançado com o príncipe de Galles quando este visitou os Estados Unidos.

ITALIA Sinistros marítimos

TRÍESTE, 11. — Um veleiro bateu contra os rochedos em virtude do mau tempo tendo-se alundado rapidamente. Foram lançados à praia, quatro navios.

Sete navios pedem socorro. Um navio italiano e um navio dinamarquês alundaram-se tendo conseguido salvar apenas uma parte da população.

ACHADO dum crânio

ROMA, 11. — Uns pescadores acharam um crânio completamente desencarnado, apresentando vestígios de morte violenta.

ESPAÑA — A — admic

EFICACIA DO TEMPORAL

CIUDAD, 11. — O temporal destruiu 40 barcos tendo também alundado um valor. Muitos outros navios sofreram graves avarias.

Uma greve em Espanha

VALENCIA, 11. — O Sindicato Único dos Operários de Produtos Químicos

fez declarar a greve em 4 fábricas importantes de óleos. Por este motivo, o governador ordenou o encerramento do dito Sindicato.

EM ESPANHA

Prepara-se um crime

A consciência operária reclama o indulto de dois inocentes

Intensifica-se internacionalmente o protesto dos trabalhadores contra o grande crime que em Espanha se premedita. Novamente a Espanha é vésiga do fanatismo religioso e do predomínio militarista mostra aos olhos da Europa indignada, a sua alma criminal e monstruosa. Ao sangue e ao cadáver de Francisco Ferrer, essa Espanha odiosa de crimes e de morte, querer juntar o sangue e os cadáveres de Luis Nicolau e Pedro Mateo. Nessa Espanha abominável, a reacção semeia o ódio para, fazer brotar o sangue e a morte.

O horror que a Europa manifestou em 1909 a quando do assassinato de Ferrer vai novamente revisitar-se em face a intensidade dum grande rajada de indignação.

Prevê-se vingar a morte de Dato assassinando dois inocentes. A operário de todo o mundo saberá, mostrando aos inquisidores da Espanha onde Torquemada revive em cada gesto

Coliseu dos Recreios
HOJE - às 21 h. (9 da noite) HOJE
Grandioso e surpreendente espetáculo
da
Nova Companhia de Circo
O emocionante número de grande
atração
LOOPING THE GAP

Extraordinários e atraentes exercícios
de equitação pela genial amazona
Melle, Otilia Orlando
40 soberbos cavalos 40
BILHETES À VENDA

UM CRIME!

A Universidade Popular vai
desaparecer por culpa
do Estado

Recebemos da Universidade Popular
Portuguesa a seguinte comunicação que
passamos a publicar:

Por não receber há muitos meses o
pequeno subsídio oficial que o orçamento
lhe consigna, vai esta Universidade
brevemente dissolver-se, encerrando-se
definitivamente a biblioteca que manteve.

Verificou-se que no caso nenhuma
responsabilidade tinha o citado operário,
mas júri não o entendeu assim, habilitando
o juiz a dar-lhe tanta iniqua-

condenação.

É bem conhecido dos nossos leitores

que é completamente descabido de fundamen-

to, a comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

vimento.

A comissão de demarches procurou

um dos membros da secção de vinhos da Asso-

ciação Profissional, dos Estudantes, — Reunião
de Alberto Tavares

Mantém-se no mesmo pé a greve dos

tanoeiros e anexos. A greve é nacional

apesar de algumas localidades menos

importantes não terem aderido ao mo-

NO FORTE DE MONSANTO

UM REGIMEN DESUMANO

Como a mudança dum simples guarda melhora um pouco o rancho. — Em volta da cadeia pode cultivar-se o necessário para uma boa alimentação dos presos

O sr. director, voltou, em virtude do escrito que a "A Batalha" publicou ultimamente sobre as agressões. Minha chamar o guarda agressor e o próprio agredido, bem como as testemunhas da agressão. Recriminou o preso por ter «escrito» o artigo referido — atribuiu-lhe a autoria — e, repreendeu o guarda. Este, porém, parece ter-se encrespado com sua ex., e, em virtude disso, porque o preso exigisse que o guarda fosse arrestando do exercício das suas funções, o sr. França levantou uns amarras as cadeias, qual a razão dessa desordem.

Quanto a mim tenho a certeza que esta razão reside no facto destas cadeias estarem aborrotadas de indivíduos que, vendo os filhos famélicos e nus, pedindo-lhes pão, vendo as espôs esfandas, lacrimosas, por não ter para lho dar, saem de casa, num arrabaloamento de revolta contra a sociedade, e furtam um pão para lhes mitigar a fome; enquanto que verdadeiros criminosos estadiam a sua obediência, fruto da miséria algumas centenas de desgraçados, a quem roubam o parco alimento.

Como este mundo está retorcido!... Razão tinha Silva Pinto...

No entanto a administração poderia ser muito melhor, e talvez menos despendiosa para o Estado, se fosse arrumada. Podia, mesmo feita por administrador direto do Estado ser muito melhor, porque nas cercanias do Forte existe bastante hortaliça e alguns tubérculos, cuja existência se deve ao esforço dos presos, e que, utilizados em proveito dos mesmos, em vez de como agora, seriam pelos parasitários guardas, melhoraria consideravelmente a sustentação dos presos.

Assim é que seria justo, e com isso nada perderia o Estado, embora perdesse, alguém que muita zela os seus interesses... — Luis Laranjeira.

Ora a meu creio que ao guarda citado foram dados os mesmos provéteos que não dados ao outro; o mesmo arroz, o mesmo feijão impróprio, o mesmo insuficiente abuso, e, caso estranho, como conseguia ele melhorar o rancho?

Entretanto um guarda faz uma potrela sem condições nutritivas, éste outro, com o mesmo tempo, os mesmos gêneros, o mesmo espaço de tempo, consegue fazer uma coisa bem diferente, embora também má.

E assim que os factos veem em reforço da minha asserção, podendo hoje

INTERESSES DE CLASSE

A Classe Telegrafo-Postal

Com este título, *Um grupo de empregados conscientes da cidade do Porto*, acaba de distribuir um manifesto de que destacamos os seguintes trechos:

«Camaradas! — A nossa classe atravessa uma situação de autêntica miséria moral e material; a fome já assentou arraiais nos lares de multissimos camarares; a nossa impossibilidade permanente a negra realidade dos factos que ocorrem, é de verdadeira inconsciência, para não dizermos criminoso até. Assim, ao definhar dos nossos filhos; escasseia-nos o necessário para nos resguardarmos das intempéries da vida; os hábitos da finança, do Comércio e da lavoura, para quem produzimos, somos-nos até à última gota de sangue sem que nós, levantando a cerviz, temos coragem para reivindicar mais um pouco de pão, mas um pouco de conforto.

«E nesta ordem de ideias, que ouso pregar ao director das cadeias civis de Lisboa, sob cuja alcada estão ambas as cadeias, qual a razão desta desordem?

Os nossos organismos associativos precisam de agir com energia, com tecnicidade, pois provado está que só mostrando-se a classe ativa consegue ser respeitada pelos poderes constituidos que só reconhecem a força e despresam o direito.

Fala-se no novo aumento de franquias postais; é necessário poiso que a nossa Administração Geral regularise esse assunto de forma a serem também aumentados os nossos parcos vencimentos, e quando o Comércio, cincro insaciável, a quem já entregamos a pele, protestar contra nós, estabeleçamos um confronto entre o nosso labor e o seu, entre os seus proveitos e os nossos, e todos reconhecerão que nós continuamos a ser as vítimas imoladas a sua interminável ganância que é a única causa destes aumentos periódicos de franquias.

Portanto, camaradas, despertai da atonia em que permaneces, fazei vibrar bem alto o sentir unânime dum classe brios, com um passado de luta heroica que causou assombro aos nossos algezes; reagi enfim para a luta, para a conquista dos direitos que nos assistem, e vereis outra vez respeitada a nossa dignidade que até, custa dizer, tem sido conspurcada devido à nossa inanição, à nossa incúria, e à falta de ação de que temos dado prova.

Assim é que seria justo, e com isso nada perderia o Estado, embora perdesse, alguém que muita zela os seus interesses... — Luis Laranjeira.

Aniversário do nascimento de Camões

Bela iniciativa

Ostrabalhadores rurais de Pegões e Fonte constroem casas para sede dos seus sindicatos porque os lavradores as negavam

Quando há tempos se organizou a Associação dos Trabalhadores Rurais de Pegões e a sua secção de Fonte, os proprietários dessas localidades negaram-se a arrendar casas para as sedes dos respectivos organismos, porque não queriam que os trabalhadores tivessem a sua organização.

Não obstante a oposição dos lavradores, os trabalhadores rurais reuniram-se na casa dum camarada e lancaram a ideia de construir os prédios para os seus organismos. Essa ideia criou raízes e, lançando todos mãos à obra, conseguiram vêr em breve materializada a sua aspiração.

E assim, tanto em Pegões como em Fonte, já existem as sedes respectivas devendo a tencidéce e ao amor pela organização da parte dos camaradas rurais daquelas localidades.

A sede provisória em Fonte já foi inaugurada no dia 3, na qual funcionou uma escola para os sócios e seus filhos, devendo a Secção em breve transformar-se em Sindicato porque o número de associados já é suficiente para a sua constituição.

Em Pegões deve inaugurar-se em breve a nova casa, havendo grande entusiasmo entre os trabalhadores rurais daquelas localidades por terem conseguido vêr realizado o desejo que acalentavam — dispensarem os prédios dos lavradores que os negavam para instalar os seus organismos.

LIMAS
As melhores são da União, Tóquio, Veneza, Leiria — Pedir em todas lojas desferrengens-Rivulizam em MARCAS REGISTADAS preços etá-... e com as melhores inglesas.

Festas associativas
Empregados no Comércio de Silves

SILVES, 9. — Passou no dia 7 o 13.º aniversário da Associação dos Empregados no Comércio desta localidade.

Para comemorar esta data, os empregados no comércio realizaram uma festa desportiva que consistiu de corridas pedestres de 100 metros, corridas de bicicletas (negativas), luta de tração e um encontro de futebol entre o Comércio e Indústria Futebol Club de Vila Real de Santo António e o Grupo Desportivo dos Empregados no Comércio e Indústria de Silves.

O produto líquido desta festa reverteu em benefício do Sanatório dos Empregados no Comércio e dos pobres desta cidade. — C.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Guimarães. — Realizou-se na passada segunda-feira uma sessão para a reorganização deste Núcleo, bem como a eleição dos novos corpos gerentes, que não deram os seus destinos no presente ano, e que ficaram assim constituídos:

Secretário geral, Gaspar Correia Pinto; secretário adjunto, Francisco Rodrigues Pereira; secretário administrativo, Inácio Dias de Sousa; secretário arquivista, Manuel Pinto de Carvalho Júnior; secretário bibliotecário, Horácio Cerdeira; tesoureiro, Álvaro Augusto Belchior; vogais, João Tartaruga e Francisco de Freitas.

Assembleia geral: 1.º secretário, Armando Abreu Vieira; 2.º secretário, Damião Pereira Mendes.

Delegados ao Congresso das Juventudes Sindicais: José Torcato Ribeiro, Francisco Rodrigues Pereira e Augusto Peixoto.

Toda a correspondência deve ser enviada para Francisco Rodrigues Pereira, Rua Elias Garcia, 42.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Sem assistência médica

Vitor António Baptista é operário da Câmara Municipal há mais de 30 anos, sendo sócio da Caixa de Socorros do respectivo pessoal. Desde segunda-feira que se encontra gravemente doente e embora tivesse comunicado o facto para a Câmara na terça e na quarta-feira, ainda não compareceu o médico em sua casa para observar o seu estado, de modo que, não possuindo recursos para se tratar por conta própria, morrerá sem assistência médica a persistir o desmaio de quem superintende nos serviços da Caixa de Socorros!

Dentro em pouco, uma outra voz saiu das trevas, disse-lhe:

— Para..., o punhal está junto do teu peito.

— Sete hastes de visco protegem-me.

— Neste momento, replicou a voz, o visco sagrado verte lágrimas, suores e sangue.

— Essas lágrimas, esses suores e esse sangue, há de tornar-se um dia em fecundo orvalho...

— E que fecundará é?

— A independência da Gália.

— Quem vigia pela Gália escravizada?

— Jesus, o todo poderoso, e os seus druidas vernerados, errantes nos bosques, e que se escondem em cavernas iguais a esta.

— O teu nome?

— Bretanha...

— Quem és tu?

— Filho do Visco...

— Passa...

O escravo gaulês, depois de ter assim respondido às perguntas que se fazem sempre aos Filhos do Visco que vão assistir às reuniões nocturnas, deu ainda alguns passos e parou; as trevas continuavam a ser profundas na caverna, e posto que tudo estivesse silencioso, ouvia-se entre tanto os movimentos de muitas pessoas reunidas neste lugar e o tiñir dos ferros que arrastavam a maior parte delas; e logo a voz de um druida, presidindo à reunião secreta, se curvou dizendo:

— Auvergne?

— Presente, replicou uma voz.

— Artos?

— Presente.

— Bretanha?

— Presente, disse o escravo; e, em seguida, cada um respondeu a esta chamada de quaisquer tódas as províncias da Gália, que eram representadas nesta reunião por escravos vendidos, e que viviam de diversas regiões à Gália proveniente, neste tempo romana pela conquista. Depois desta chamada, sucedeu-se um grande silêncio e o druida continuou:

A BATALHA

TEATROS & CINEMAS

CARTAZ

SS. CARLOS — Não há espetáculo.
LUIS — A's 21 — *Aspiricchio enlace*.
POLITEAMA — A's 21 — *Cristina*.
APOLÓ — A's 21, 15 — *Vida Alentejana*.
AVENIDA — A's 21, 33 — *O João Rato*.
EDEN TEATRO — Não há espetáculo.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.
GIL VICENTE — A's 21 — *João José*.

OLÍMPIA — A's 20, 30 — *Animatógrafo*.
SAMÁ FOZ — A's 14, 30 e 20, 30 — *Variedades*.

CHIADO TERRASSE — A's 14, 30 e 20, 30 — *Animatógrafo*.

CONDES (Avenida) — *Animatógrafo*.

CENTRAL (Avenida) — *Animatógrafo*.

ADMIRAL (Avenida) — *Animatógrafo*.

IDEAL (Loreto) — *Animatógrafo*.

ROSSIO (Arco Bandeira) — *Animatógrafo*.

CHANTECLER (Praca dos Restauradores)

Fitas fulgidas.

FIMOMOTOR (Largo do Calvario) — *Animatógrafo*.

EDÉC CINEMA (Rua do Areeiro) — *Animatógrafo*.

RECITA DE AUTORES

Ésta noite que no teatro Nacional se realiza a récita dedicada aos escritores, André Brun e Carlos Selvagem, autores da jocosa comédia «Auspicio enlace» que tanto éxito está obtendo.

Não admira, pois, que esta récita seja para os dois conhecidos autores de «Auspicio enlace» que tanto sucesso tem obtido.

As deixaemos estas considerações e vamos os assuntos que hoje nos levaram a pegar na pena. Sabemos que a Empresa de Moagem, tem os seus armazéns atulados de farinha, pelo que não achamos explicação para o facto deste género se não encontrar à venda.

Dirigimo-nos em primeiro lugar aos Operários da indústria têxtil

O caminho que tendes a encetar é reagir.

Reagir é não admitir que os vossos

verdugos recebam lucros fabulosos,

enquanto vós estais com o irrisório salário de 2 a 5 escudos, que não chega

para matar a fome a vós e aos vossos

que estão tuberculizando-se devido à vossa inconsciência.

Reagir é não admitir que os vossos

carrascos vos façam trabalhar dez, onze e doze horas por dia, para que eles — os

sugadores do vosso sangue — no fim do dia se levantem com militares de contos.

Reagir é não admitir que os vossos

sangue-sugas façam pouco dos melhores

essa, legião e fama que mete dô

só em vós — fazendo os vossos

dirigentes apelarem a vossa

indústria hipocrática dos lóbulos quando entraram no serviço de diversas fábricas.

Reagir é não admitir cartões comprando a vossa mortal, portando quanto é

para ferir a dignidade dos que tra-

balham.

Reagir é não admitir que os vossos

exploradores maltratem as vossas compa-

nheras de trabalho que estão

sendo despedidos.

E desde então, reagindo, os chaceais,

religiosamente, baixaram a cinta.

Ingressando no vosso Sindicato, sob

a orientação do sindical mo revolu-

cional, é mstrar consciência, é mostrar

um nome de azeit.

E entre tanta podridão e tanta injus-

ticia, apetita, que só serve para vos

desmarcar. Enquanto os vossos patrões

se deixam cair nos braços das aman-

tes, vossos filhos famélicos pedem-vos

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

A BATALHA

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-la? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se le.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	500	500
Antonelli.—A Russia bolchevista	200	200
A Comuna:		
A maçonaria e o proletariado	400	400
Porque não creio em Deus	1000	1000
O Proletariado Histórico	1000	1000
Agência Lux:		
O Sindicato e os insurretos	400	400
Briand.—A greve geral	400	400
Bacunin.—No sentido em que somos anarquistas	400	400
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado	400	400
Ocupante.—Porque não creio em Deus	400	400
Chueca.—Como não ser anarquista	1000	1000
Sr. Albert.—O amor livre	400	400
Coelho.—O socialismo e os imigrantes	400	400
Dufour.—O sindicalismo e a proxima revolução (2 vols.)	800	800
Emilio Bossi.—Cristo nunca morreu	500	500
Eliseu Hartman.—O socialismo e a anarquia	500	500
Elisabacher.—O anarquismo	500	500
Elevante.—Aminha defesa	400	400
Gen. Williams.—Relatório dos congressos dos I, II, III, IV, V de Moscou	400	400
Gladiador.—A questão social no Brasil	600	600
G. O. N. M.—Proscrição consular	500	500
Gustavo Molinari.—Problemas sociais	200	200
Gustavo Le Bon		
As primeiras consequências da guerra	500	500
Europa e o socialismo da guerra europeia	500	500
Guyau.—Ensino dum moralista e orientação na sanção	400	400
Educação e Hereditariades	500	500
Mamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	400	400
Associação da guerra mundial	400	400
O movimento operário na Gran-Bretanha	400	400
Psicologia do socialista-anarquista	400	400
A Cidade Socialista	400	400

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$50. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 6500.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Porto, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMARSKY

Lisboa, 10 de Outubro de 1923

O. O. COMAR